

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.218

Quinta feira 16 de Novembro de 1922

PREÇO —10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas—Lisboa—Telefones 5339-2

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 112

A carne continua escasseando e o seu preço vai aumentar para contentar os negociantes... senão eles não a fornecem para consumo.

Apesar do novo aumento é natural que a carne ainda venha a escassear...

## MONOPOLIOS

A Sociedade Industrial Aliança vai fusional-se com a Companhia Industrial de Portugal e Colónias, existindo já entre elas um estreito entendimento. Desses entendimentos resultou-se a qualidade do pão que vem dia a dia piorando... Se deste entendimento já se estão sentindo as consequências nefastas, dada a maneira como o pão se encontra, fácil é prever o que sucederá desde que a fusão, que se afirma inevitável venha a dar-se.

Então, o pão, que já hoje é intragável e pernicioso, passará a ser pior. A qualidade do pão nunca cessa de piorar visto que a imaginação e a falta de escrúpulos dos moageiros, encontram produtos cada vez mais nocivos e asquerosos para substituir a família, que na realidade quasi já não existe.

Vamos, pois, entrar numa maneira definitiva, no regime do monopólio do pão. Uma só entidade capitalista porá o dispor dos nossos estômagos, da nossa vontade, da nossa saúde e do nosso bolso. O pão passará a ser fabricado pela moagem, que tendo o monopólio o falsificará como muito bem entender e quiser. Recordem-se as declamações iracundas dos propagandistas republicanos contra os monopólios, lembrem-se a promessa da sua extinção por eles rotundamente, solenemente feita e compare-se com a extranha protecção que eles têm encontrado nos homens que têm o poder.

Havia o monopólio dos fósforos, da água, da luz, dos tabacos e da viação. Agora criou-se o do pão. Essas entidades monopolistas ficaram se-

nhoras de tudo e de todos, disporão, à sua vontade, dos destinos dos que trabalham. A situação apresenta-se com uma terrível clareza.

O proletariado deste país está condenado a trabalhar por salários que, por mais elevados que sejam, nunca lhe chegarão para viver com decência, visto que tudo o que recebem terão de entregar, inevitavelmente, às entidades monopolistas que vão lançar as mãos a tudo e tudo vão monopolizar.

Nas raças africanas usa disfarçar-se a escravidão dos negros dando-lhes um salário que totalmente lhes arrancam, visto eles serem obrigados a comprar tudo o que necessitam, aos patrões. Estes, por sua vez, vendem aos negros os géneros de alimentação e os artigos de vestuário por preços tam elevados que o desditoso e escravidão negro fica totalmente sem o salário e recebe em troca géneros e artigos, em qualidade e quantidade tam precárias, que anda esfomeado e nu.

Portugal, nas unhas dos monopolistas vai converter-se numa imensa roça em que os operários, tal qual os negros, serão forçados a adquirir os géneros e artigos que necessitam aos mesmos sinistros figurões que os encarcerão e falsificarão de tal maneira que, eles em troca dum esforço arduo e de estômago vazio e a sofrer ainda, fisicamente, as consequências derivantes de envenenamentos lentos e terríveis. Eis, sem comentários, a situação económica que se desenha, ameaçadora para o proletariado se este não se robustecer sindicalmente para lhe opor uma ofensiva vigorosa.

NOTAS & COMENTÁRIOS

**Suposição infundada** O Rebate na Ánsia de combater as nossas afirmações anti-electorais encontrou, à falta de argumentos merecedores de discussão uma saída que se não é airosa e pelo menos palavrosa. Diz que andamos da lua e que os monárquicos podem conduzir a república a horas amargas, forçando os operários a tentar salvar a pelas urnas, como fizeram em Monsanto, já que a deixou perder pelas urnas.

Então o Rebate supõe que os operários são a carne de trincheira do regime e que eles não de regastar com o seu sangue e as suas vidas as asneiras dos republicanos?

**Meia decifração** Como tivéssemos feito sentir ao Mundo a nossa incompetência para decifrar charadas é de deliberar dar-nos meia decifração, talvez no intuito de nos facilitar a decifração completa. Confessamos sinceramente que nem mesmo em auxílio tam precioso conseguimos ir até ao fim. Pelo que percebemos o Mundo discorda do nosso critério revolucionário e entende que o dr. sr. Carneiro de Moura possui dilettantismo oratório. Afirma que dizer é o que disse é tudo quanto há de mais lógico e concordante. Porque? Eis o que nós não compreendemos. Maldita charada!

**A terra treme...** No Chile produz-se um tremor de terra que já fez cerca de 1.000 cadáveres. É uma notícia trágica que o telégrafo nos transmite laconicamente em quatro linhas. O mesmo telégrafo que gasta milhares de palavras a transmitir o discurso do e banal de qualquer chefe de Estado! Isto prova exuberantemente que para as agências telegráficas vale mais um discurso que a perda de 1.000 vidas!

**A acção do governo** O sr. João Chagas procurou ontem o presidente do ministério para lhe dizer que a acção do governo era muito elogiada no estrangeiro. (Por quem? Naturalmente pelo sr. João Chagas...) Nós, aqui, só conhecemos do governo—mas, pérfidas acções.

**A situação de A BATALHA**

**Empregados de estabelecimentos de carnes verdes do Pôrto**

Na sessão magna que a Associação dos Empregados de Estabelecimentos de Carnes Verdes, do Pôrto, há dias efectuou, foi exposta aos assistentes a situação de A Batalha, sendo tirada uma que se rendeu 37\$50.

Foi deliberado realizar uma festa num dos teatros do Pôrto e por uma das melhores companhias que actualmente ali trabalham, sendo constituída para esse efeito uma grande comissão composta por Henrique Magalhães, António Teixeira Leite, Jaime Vasques de Sousa, Luís Pinto de Castro, Joaquim Costa, Fernando Mendes, Manuel Barbosa e Américo Faria Azevedo.

**A festa de A BATALHA**

No final da festa em auxílio de A Batalha que ante-ontem se efectuou no teatro Avenida, foi aberta uma que a favor dos mineiros de Aljustrel e presos por questões sociais, que rendeu 132\$70.

## CRONICAS DE HAMON

### Regresso, audácia e progresso

A guerra mundial foi uma escola de demagoguismo. Ensinou a solidariedade de todos, a necessidade da liberdade e da igualdade sociais, continuando por esta forma o ensino das grandes revoluções mundiais e sobretudo da Revolução Francesa. Da lógica dos factos da guerra derivavam estas consequências e este ensinamento democrático. Os homens desconheciam-no. A parte a Rússia, em todos os países, os dirigentes esforçaram-se por fazer seguir a guerra dum período de regressões políticas e sociais, que assegurasse os seus poderes por longos annos. Esquecendo que não há poder algum que possa fazer com que os rios corram para a origem.

O rio humano no decurso dos séculos, percorre as directrizes que os dirigentes do mundo não podem modificar, se não por curtos momentos, por maiores que sejam os seus esforços.

O período de reacção actual só triunfa aparentemente.

Se a guerra mundial não deu os seus frutos lógicos é porque esta guerra ainda subsiste.

E na realidade ela nem sequer mudou de forma; sofreu simplesmente uma modificação nas relações entre os seus factores militares, económicos e financeiros.

De 1914 a 1918 a luta foi militar, um pouco económica, e ligeiramente financeira. Depois de 1919 o factor militar quasi desapareceu, mas os factores económicos e financeiros adquiriram um considerável poder. Acha-se portanto a transformação social brusca, iniciada em Agosto de 1914, ainda em pleno desenvolvimento. Talvez que ainda esteja por alguns annos afastado o momento em que se estabelecerá a estabilidade da nova forma social em elaboração na matriz da humanidade.

Actualmente, a instabilidade e o caos económico, financeiro e social são crescentes na Europa central, meridional e ocidental. E para ter a certeza basta considerar a Alemanha, a Austria, a Polónia, a Tcheco-Slováquia, a Itália, a Grécia, etc.

Se a França parece estar num estado menos caótico e menos instável, isto só é devido ao facto da França ser quasi tanto agrícola como industrial. Mas na realidade, há uma simples aparência que bem depressa se desvanecerá para todos, como desfeita se encontra já para os que vsem em cada ano que passa a sua cada vez mais deficitária situação financeira.

Pelo contrario, na Europa oriental, a Rússia e meca a subir o declive do abismo em que tinha caído, no ponto de vista económico.

Está a caminho da estabilização política e de um grande progresso industrial e comercial. A estabilização que presentemente se elabora vai ser a dum estado social e politico muito diferente do da ante-guerra.

Este estado vai ser e já está muito mais impregnado da ideologia socialista do que está o presente estado social do Ocidente.

A Rússia, que era no mundo uma força

regressiva, tornou-se uma força de progresso. Este processo iniciado em 1917, aparece, hoje aos olhos de todos, azeitando mesmo como verdade—que não é—o pseudo-recuo ideológico dos Bolcheviques.

Do Oriente vem a luz; o mesmo se pode dizer em relação às formas sociais.

A Rússia é hoje a principal força de direcção social do mundo, e sobretudo do Ocidente em plena decomposição e desorganização económico-financeira.

No actual ensaio de regressão a América está à cabeça.

E' ela quem guia o Ocidente Europeu.

Para quem só vê as aparências, esta regressão está vitoriosa, quando na realidade é uma ilusão, pois outra coisa não é que os últimos clares de um fogo que se extingue lentamente. E esta ilusão provém da falta de coragem e audácia dos «leaders» e do assentimento das massas que nos seus «leaders» delegam.

O parlamentarismo realizou um progresso politico considerável, mas por outro lado venceu nas massas o hábito de não tratar em suas próprias coisas negócios e de confiar esse encargo aos seus delegados. Esqueceram as tam justas palavras do nosso Fabulista:

Se algum negócio te interessa Não metas procurador.

Ora os negócios da colectividade a todos devem interessar porque são um factor muito importante da vida de cada um.

A solidariedade é imperiosa.

O período actual só a sua forma de regressão politica é de facto um período de desintegração social, prelúdio dum próximo período de reintegração.

No período actual, os apetites dos indivíduos, dos claus, dos grupos, das classes entrecrocavam-se com violência, procurando a todo o custo a sua satisfação.

A vitória pertence aos que mais audácia mostram. Os senhores da hora presente são sempre os audaciosos. Recordemos as vitórias germânicas em 1914, 1915 e 1916 e até depois a súbita derrocada de 1918.

Os dirigentes alemães usavam. E' preciso usar para se não perderem as ocasiões que os acontecimentos oferecem. Lenine e Trotsky usaram. Triunfaram. O seu triunfo será durável, porque têm uma ideologia no sentido das directrizes gerais do progresso humano.

O triunfo dos militares alemães foi passageiro porque as suas tendências estavam em opposição com estas directrizes. Mussolini usou. Triunfou. Mas o seu triunfo vai ser passageiro. O fascismo, não tem com elle, ideologia por ou outra os grupos diversos que o compõem têm ideologias opostas. E' portanto fatal a sua desagregação. Esta aie será rápida e no seu desenvolvimento conduzirá a Itália ao estado final de desagregação idónea a uma reintegração republicana e socialista.

A ausência de audácia é a característica de todos os partidos avançados, no Ocidente. E' nos partidos de reacção

que se encontra a audácia.

Se na Austria, a reacção triunfa um pouco, é por falta de audácia dos «leaders» socialistas Friedrich Adler e Otto Bauer. Não ousam apoderarem-se do poder apesar do número dos socialistas. E não se atrevem com medo da «Entente» e sobretudo da França.

Obtinam-se em não verem que os apellidos opostos dos yugo-slavos e dos italianos, dos tcheco-slovacos e dos polacos tornam a «Entente» pequena ou grande, em absoluto impotente.

Se, na Alemanha, os populistas, os nacionalistas e outros pangermanistas triunfaram é porque os socialistas maioritários tiveram medo da desordem económica, inevitável e direct alié, benficia, no caso duma revolução social.

Se em França nos prenderam com o Bloco Nacional, deve-se isto à audácia dos semi-loucos de L'Action Française e do homem de prazer que é Clemenceau cujo retrato Victor Basch traçou verídico pósto que um pouco embelezado pela falsa hipótese de que só agia pelo bem da colectividade.

Se na Gran-Bretanha os conservadores deram o poder e o delém ainda foi graças a audácia de Lloyd Georges, a quem a extrema direita audaciosa acabou por fim de derubar. Julgou fazer deste modo o seu jogo quando na realidade fez o dos trabalhistas.

Serão eles os vencedores da luta eleitoral de 15 de novembro.

O espectador que contempla o desfile dos acontecimentos sociais é inevitavelmente levado a constatar que por toda a parte, nos tempos que decorrem, os partidos proletarianos quasi nada fazem da sua indispensável tarefa de desintegração económica e politica do capitalismo.

Deixam esse cuidado aos capitalistas—conservadores. E deve-se confessar que este o fazem com éxito.

A' porfia aviam nos seus respectivos países o abismo financeiro e económico que os há de tragar. A fatal derrocada realizar-se há pela via parlamentar e progressiva ou pela catástrofe brusca? E' provável que na Gran-Bretanha se siga a via parlamentar, se conforme a lógica dos factos, os trabalhistas mudos aos radicais e aos neo-conservadores saírem vitoriosos das urnas electoriais.

E' possível que em França se siga o mesmo caminho, se os acontecimentos orientais e centrais permitirem esperar em paz relativa as eleições de 1924. A influência da mudança de governo e de politica na Gran-Bretanha actuará neste sentido. Parece portanto provável ter chegado ao fim a era da regressão, dando lugar a uma era de progresso sob o báculo de governantes trabalhistas e socialistas da direita; tanto na Gran-Bretanha como em França.

No «processo» social contemporâneo, constata-se que esta segue sempre a mesma com um ligeiro atraso.

Augustus Hamon

## O TRIBUNAL NEGRO!

A toga e o homem — Comentários serenos em torno de quatro condenações iníquas

O Tribunal de Defesa Social é um tribunal de covices e as suas sentenças são covas negras e profundas onde a justiça tem sepultura inexorável. Assim o provou ontem a decisão dos três juizes, das três togas negras, condenando a ser entregues ao governo quatro rapazes presos desde a madrugada trágica de dezembro em que se deu a horrível explosão no edificio da C. G. T.

Um deles, Manuel Castro Simões estava há quasi um ano no hospital sofrendo ferimentos perigosos que lhe iam arrebatando uma perna. Ainda me recordo da sua fisionomia magra, esverdeada pelo sofrimento, a calça esburacada, a perna escorrendo sangue que se derramava pela sala desta redacção...

Não dizia uma única palavra e fitava-nos com um olhar melancólico, misto tristeza e resignação.

Jámais desaparecerá do seu espirito os horrores dessa madrugada: a maneira inesperada como se produziu a explosão, os gemidos dilacerantes dos seus camaradas que agonizavam e que él: só mais tarde soube quem eram.

Os seus próprios ferimentos, a sua marcha penosa até à redacção, deixando pelo caminho o seu próprio sangue, a visão amarga da sua vida que ia desaparecendo em plena mocidade e em pleno sonho.

O outro, o Raúl dos Santos, que eu vi no corredor, completamente encerrado, a cabeleira empastada, a camisa esfarrapada e carbonizada, a carne negra, escorrendo sangue, a gritaria affito: não posso mais! Tenho metralha no corpo. A explosão transformou-o: a sua pele está desenhada a traços violentos e por cicatrizes inapagáveis, o olhar ficou mais triste e mais humano.

Diz-se que dez annos intensos, dez annos de drama passaram na sua vida, com dolorosa lentidão. Havia o Matias Sequeira ainda doente, ainda sofrendo, e o José Agostinho das Neves, com a sua nobre serenidade e a sua coragem estoica a contrastar com um olhar onde se lia muita ternura, muita pureza, muita mocidade.

Diante dos juizes não estavam réus, estavam vítimas, vítimas cuja tragédia chocava, cuja mocidade arrebatava, cuja sinceridade elevava. Eram rapazes que se amparavam, como razão suprema de vida, dum sonho generoso de justiça e por elle lutavam e sofriam. Nos seus interrogatórios, no decorrer dos depoimentos das testemunhas de accusação e de defesa, a sua inocência afirmava-se, gritava, clamava. Nenhum

indício de cumplicidade, nenhuma prova que servisse de base a uma condenação.

O acaso, essa coisa estúpida que modifica e determina os destinos humanos que dependem tantas vezes de incidentes nas aparências insignificantes, mas na realidade decisivos, tinha-os arrastado até ao edificio da C. G. T. O acaso foi também a revolução conservadora cuja eclosão se annunciava para essa noite, com um programa sombrio de rancore e ódio que os sobresaltou e os fez dirigir-se para a Calçada do Combro, para saberem notícias, averiguarem da veracidade do que se dizia, saber ao certo o que se passava. E depois a explosão que os apañou no seu raio de acção devastadora, que os ia matando, que os feriu e os mutilou os arrastou para o cárcere.

Pois os juizes julgaram sem provas, condenaram sem provas. Sem atender às suas intenções, sem adjuvina toda a beleza espiritual e profunda da sua juventude, sem pensar nas lágrimas das mães que os sentiam puros, como os sabiam bons e dedicados. Sem pensar em que se faziam cúmplices da vida da sociedade que criava aquele tribunal proposadamente para condenar.

Esqueceram-se os três juizes da grave responsabilidade em que incorriam, da espantosa injustiça que praticavam. Se as três togas negras não têm sensibilidade em obediência à lei, se a sua intelligencia se curvava aos dilemas inquisitoriais dum politico preto de apellido e preto de consciência, o homem que deve existir dentro de cada um d'elles, deve ter em linha de conta razões bem fortes e poderosas. Esqueceram-se que, condenando, praticavam um injustiça, semearam o ódio, fabricaram bombas...

Fabricaram bombas porque não há mais poderosa fábrica de explosivos que a existência desse tribunal. Deviam lembrar-se que a república tem sido uma fábrica de bombas de responsabilidade illimitada.

E, estou certo, que mais tarde, hão de ouvir, através das grades duma prisão o protesto doloroso de três vidas mutiladas, acorrentadas ao carro dos vencedores, privadas da liberdade, privadas das mães, privadas do amor. E como, nessas três togas devem, apesar de tudo existir três homens, eu lamento, em nome do sofrimento das vítimas, a sua tranquillidade para sempre atormentada.

Cristiano LIMA.

## EM SETÚBAL

### A GREVE NAS FABRICAS DE CONSERVAS

Revela-se a má fé e pouca visão dos industriais e o servilismo das autoridades

Há perto de cinco semanas que as classes das conservas em Setúbal vem lutando por um aumento nos salários que lhes permita existir em condições económicas que não ponham a cidade do Sado. Como é natural, os operários não reclamaram na intenção de fazerem greve, mas os patrões não o entenderam assim; e não obstante não se tratou de uma reclamação nova, visto que apenas se defendia uma coisa já usufruída em tempo, acharam azado o momento para provocar uma luta e a sombra da darem curso livre a pretensões inconfessáveis. Explicamos:

Esta classe, cuja situação é muito instável e variavel conforme as épocas de maior ou menor abundância de matéria prima, peixe, carvão de auferir nos períodos de actividade, uma remuneração que lhe permita enfrentar os períodos de escassez. A classe cuja situação é mais estavel—os soldados—não conseguem trabalhar mais de oito meses em cada anno. As mulheres das fabricas, raras são os annos em que têm mais de quatro meses de trabalho.

Em Junho passado, agulhados já pelas necessidades, os operários reclamaram um aumento de 40 a 50 % sobre os salários que tinham e os industriais sem sobrecarregarem o consumidor atenderam; isto, porque era o período de maior actividade da industria.

Porém, logo após, baseado-se em falsos pretextos e esquecendo compromissos que firmaram, retiram o aumento.

Sujeitam-se os operários, mas em presença do constante agravamento do custo da vida e convencidos da attendibilidade da sua pretensão, visto que as conservas continuavam a aumentar de preço, voltaram a reclamar a satisfação do que lhes havia sido retirado. Então os industriais, escudados na oscillação cambial—quando é certo que vendem a escudos—alegando deficits—quando a maior parte, saídos há pouco do nada, hoje alardeiam fortunas—tendo ainda contra si o facto de terem aumentado consideravelmente os seus artefactos, sem encargos de maior, fazem barreira e resolvem abrir conflito.

Os operários limitaram-se apenas a aceitar a situação que lhes offereciam. Ante a expectativa de continuarem trabalhando mediante um miserável salário, recorrem ao sacrificio da greve.

Nessa luta tem-se afirmado exuberantemente o tradicional espirito combativo do proletariado setubalense. A justiça da sua luta foi compreendida por todos, excepto pelos industriais

seus adversários. Vultos em destaque na terra e o próprio comércio, solidarizaram-se com os grevistas.

Os industriais arrastados uns pelos outros, esquecem-se por momentos das rivalidades industriais do passado e as cegas caminham insensatamente, alguns sem saberem para onde. A nada se atende. A cupidez de todos aleada à malidade de alguns, não os deixa atrever o resultado fatal de um descontentamento a dentro das fabricas.

Os pequenos industriais vão na voragem; não refletem que neste momento é mais a sua sorte que jogam do que propriamente a sorte dos operários. Sentindo sobre si o peso das despesas inerentes à situação em que se encontram, os órdões que não fizeram greve, vão-se individuando e colocando sob o pato dos seus colegas maiores da industria que, nada mais pretendem da que canção-lhos, levando-os à sua antiga vida de operários, para que depois o sonho da centralização da industria se transforme em realidade.

De facto, há grevistas a quem cinco semanas de greve tem gravado nos lares saucos de miséria que lhes sofrem em silêncio; mas, também alguns dos pequenos industriais não encontram sequer a atrappalhagem em que se debatem.

Ultimamente, algumas demarches, a convite do ministro do trabalho e junto desta entidade, se tem realizado, no sentido de solução manifestando-se sempre da parte dos industriais o mesmo espirito de má fé de uma e de subservência de outros, pouco havendo a esperar.

**Numa forma de destruir greves e a imparcialidade de duma autoridade**

Não obstante a revolta natural dos grevistas, estes mantinham-se com uma serenidade que só a certeza da razão alentava. Isso, porém, não satisfazia as criaturas que, não podendo dispersar os grevistas pela intriga buscaram formas mais radicais.

Assim, em véspera de eleições e quando os dois grupos politicos, democraticos e monarchicos, disputavam a gamela, na cidade do Sado, semi-virgem do estorir da dinamite, duas bombas reventam, a porta de um industrial uma e no quartelamento da guarda republicana outra.

A quem attribuir a prática de tal acto? O administrador, creatura de para visão, viu logo que não podia obra dos seus correligionários que se



# A ORDEM PUBLICA

Os acontecimentos de Guimarães e a reacção católico-monárquica

PORTO, 13. — C. — Os acontecimentos sucedidos em Guimarães, a propósito das eleições, e onde foram maltratados os republicanos que daqui foram em fiscalização dos monárquicos, causaram uma certa sensação nos políticos da terra. Os placards fizeram muita gente, e durante toda a tarde, a praça da Batalha, na parte onde estão instalados os cafés, teve um movimento desusado. E' sempre assim quando se dão factos de maior vulto na politica portuguesa...

Discussão animada e apaixonadamente entre os elementos que constituem os grupos de defesa da República. Uns, conternadamente, lamentavam o ocorrido; outros acrescentavam que não bastavam as meras lamentações e propunham um immediato desforço, um desagravo condigno; e muitos outros compreenderam que a culpa reside na demasiada liberdade que tem permitido o avanço reaccionário.

E' evidente que a reacção católico-monárquica tem deixado, com a cumplicidade das autoridades republicanas e pseudo-republicanas, os corninhos de fora...

Nesta cidade está a ver-se o mesmo, e até essa miscelânea que se encontra na comissão official pró-festas Gago-Sacadura é um sintoma claro de que os monárquicos vão caminhando para o seu triunfo.

E quanto aos partidários da reacção, do retrocesso, tem dado todas as facilidades de propaganda e acção, sendo até protegidos, aos operários conscientemente organizados e com tendências revolucionárias de emancipação social tem-se lhes cercado as mais legítimas franquias e provocado a sua volta uma pesada atmosfera de falsidade, ódios e intrigas, para a qual contribuíram também os que agora se queixam amarguradamente do que se está passando com os monárquicos.

Pena é que não tivessem há mais tempo reparado nestes factos tam palpáveis e que fossem precisos os incidentes eleccionários para as catarras serem extirpadas, quando a organização operária, vendo nitidamente o perigo negro, apontava a toda a gente, contrastando o procedimento das autoridades e seus apologistas para com os ultramontanos e para com os pioneiros das modernas doutrinas liberais, pelo menos reclamavam iguais liberdades para os últimos, a fim da contraponto a sua propaganda de ideologias francas e emancipadoras à propaganda de doutrinas jesuíticas, efeministas e estúpidas dos primeiros...

Enfim, os acontecimentos de Guimarães e de outras partes do país originaram grande celexura nos meios politicos e republicanos, que se irritaram em desusado movimento — como nos momentos das grandes revoltas da capital... Deixem abusar e depois chamem os operários, aqueles que agora são perseguidos...

no passado souberam usar disso; tambem não teriam sido os seus adversários politicos, porque esses são em Monsanto usaram de tal; os industriais, esses tambem não seriam; Quem, pois? Ora quem? Os operários, que ao vencerem uma greve careciam de meios que só aproveitariam aos seus inimigos!

Os bem intencionados, compreendendo que os operários para vencer carecem apenas de manter entre si unidade e saberem o que querem. Uma parede escangalhada, um cavalo morto, não resolve uma greve. Porém, lá sabia um senhor industrial a razão porque afirmava que de segunda feira em diante a greve levaria volta?

Mas, o administrador não vacilou; vá de fazer uma verdadeira caça ao homem, prendendo grevistas a esmo, até mesmo aqueles que pelo seu prestigio e serenidade eram a garantia da pacificação da luta.

Assim, já se encontram incomunicaveis como feras perigosas: David Correia, António Fontinhas, Manuel Fontinhas, António Fontinhas Júnior, Carlos Guilherme, João Vicente Cordeiro, Domingos José da Costa, João Sousa, Sebastião Andorinha, Luis Andorinha, António Gonçalves, que foi agredido, Joaquim Brites e Manuel Fuso.

A um pobre rapaz que ao ouvir o estampido dum petardo fugia, agrediram-no tam selvaticamente que não é demais conjecturar que ao escrevermos já seja cadáver.

**Um degenerado**  
Como auxiliar do administrador, tem-se evidenciado um individuo chamado Vasco do Sacramento que, sendo soldador, foi grevista e após a greve fez-se policia. Pois é essa personagem quem agora prende os seus ex-colegas, levando-o o seu instinto bestial até ao ponto de prender o seu próprio irmão que tambem é grevista.

E é assim com o critério tacaño dum administrador apoiado sobre tarados, que os industriais contam derrotar os grevistas e fazer reinar a paz em... Se-  
tubal.

## O aniversário da República Brasileira

Realizaram-se ontem as anunciadas festas comemorativas  
Ontem, principalmente, no centro da cidade, encerraram-se os estabelecimentos para dar brilhantismo às anunciadas festas comemorativas da independência do Brasil. Efectuou-se o anunciado cortejo, que partindo do Terreiro do Paço, veio parar à rua António Maria Cardoso, em frente da embaixada do Brasil, Estandartes, musica, tropa, tropas e colectividades diversas, muitos papalvos e muitos curiosos. Na embaixada houve recepção, disseram-se as coisas de sempre, estiveram lá as individualidades de sempre e tudo decorreu segundo as práticas.

A' noite houve o anunciado cortejo luminoso, que foi como é de uso. Passamos em claro os outros números do carnaval patriótico que ontem foi...

# O aumento do custo da vida na Alemanha

Querem fazer uma ideia precisa do aumento do custo da vida na Alemanha (Economia e Estatística) editada pela Repartição Governamental das Estatísticas. Indica a alta de preços em 1922 tomando como unidade os preços de 1914.

Vejam os números officiais, que são

PREÇO DE 1914 = 1				
ARTIGOS	Janeiro Fevr.º	Março Abril	Maio Junho	Julho Agosto
<b>Artigos de «ménage»</b>				
Mobiliário	22,7	38,9	48,9	103,5
Artigos metálicos de ferro e aço	29,5	40,1	59,9	92,7
Camas	53,8	68,7	99,6	137,3
Roupas de casa	40,5	57,0	72,3	116,6
<b>Vestuário</b>				
Roupa para homem	36,9	51,5	64,8	116,6
"    mulher	30,6	41,1	53,2	83,5
Fato para homem	34,4	46,9	59,0	81,5
"    mulher	39,1	55,8	72,1	114,4
Artigos de malha	41,2	52,9	68,3	108,2
<b>Calçado</b>				
Para adultos	26,3	30,7	42,9	80,3
"    crianças	18,6	23,4	34,7	66,8
<b>Habitação</b>				
1 quarto	29,1	45,2	61,1	108,3

O mobiliário dum quarto que, em 1914, custava (incluindo roupa para casa, loiça, artigos de ménage) 1.400 marcos em média, custava no primeiro de Agosto um mínimo de 144.000 marcos.

Para duas divisões, eram precisos em 1914, 2.800 marcos, custando no 1.º de Agosto 288.000 marcos.

Todos estes números se conseguiram durante o mês de Agosto. O aumento continuou depois, continua e continuará. O preço do pão, é vai triplicar, ou quadruplicar por estes dias? Tal é a pergunta que o pobre faz agora em Berlim. E o aumento das comunicações urbanas é também um problema dum real gravidade. Apenas há oito dias, o preço dum trajeto em tramway, passou de 8 a 10 marcos, e a municipalidade anuncia um novo aumento para 15 marcos, fazendo pressentir que a tarifa irá para 20! Sem dúvida que os tramways e os caminhos de ferro devem seguir a alta de preços do carvão e dos metais, estando como estão ligados aos preços mundiais (a Alemanha que entrega o carvão à França, compra-o à Inglaterra, pagando-lhe em libras esterlinas). Mas o operário berlinês, cujos salários não seguem senão de muito longe a subida geral dos preços, nestas condições viaja cada vez menos de tramway. De sorte que os últimos aumentos de tarifas se traduzem, de facto, na diminuição do número de passageiros, por um crescimento do deficit. Problema sem solução.

Ao consumidor pagam irrisoriamente em marcos que não valem quasi nada. Duplicam-lhe o salário de mau humor; quintuplicam-lhe as despesas. Emagrece, vai a pé para o trabalho — e o Estado, o capitalista imbecil cre, ao quintuplicar os preços, não aumenta o deficit, apercebe-se que nada há feito — senão um passo mais para o abismo. Evidentemente, em definitivo, agita-se sempre para fazer pagar o trabalhador alemão que já não pode mais.

Os números que acabamos de reproduzir — com os quais breve compararemos a taxa dos salários — são suficientes para mostrar que os operários se não podem abrigar, nem vestir, nem alimentar com os seus salários. Digamos de seguida que um salário médio dum

operário varia entre 8 e 15.000 marcos por mês — quer dizer, entre 3 a 500 marcos por dia — é que o trabalho não qualificado é muito menos retribuído. No seu dia de trabalho o operário alemão ganha o preço de meio quilo de margarina — e o operário qualificado, o de um jantar num restaurante médio — sem vinho.

Em troca sabemos que os ordenados do pessoal da Comissão de Reparações em Berlim, acaba de ser triplicado. Para o futuro, um general, chefe de missão, ganhará 310.800 marcos por mês, os generais, coroneis e tenentes coroneis ganharão 229.425 marcos — ou (2 categorias) 163.875 marcos; os capitães, tenentes, segundos-tenentes 139.275 marcos; os soldados 45.980 marcos. O soldado dum missão aliada, que passava com arrogância o seu uniforme kaki ou azul-horizonte pelas ruas de Berlim, ganha portanto pelo menos três salários do operário qualificado alemão.

90.000 homens, de tropas aliadas, ocupam a margem esquerda do Reno e de doram com belos dentes a quasi totalidade das somas entregues pela Alemanha à conta das reparações.

Cerca de 4.000 civis, funcionários e empregados acompanham, sob diversos pretextos, o exercito de ocupação.

Os jornais alemães calculam, por outro lado, em 150.000 o número de estrangeiros de países de câmbio elevado, vindo este ano habitar a região do Reno, sob a protecção das tropas aliadas. Dão os números seguintes: Franceses, ingleses, belgas, 6.279; noruegueses, 4.590; suíços, 2.285; italianos, 4.855; espanhóis, 3.320; sérvios, 4.049; tchecoslo-  
vacos, 13.424; holandeses, 58.585.

Quere dizer que as burguesias — porque não são os proletários que viajam, não é verdade? — dos países neutros e vitoriosos acham muito natural o vir en-  
gordar sobre o cadáver da Alemanha. O mecanismo enegoso das finanças capitalistas internacionais permite-lhes que façam o que podem comoumente e que tudo quanto eles consomem como tudo quanto consome a burguesia alemã que não se priva, é tirado ao necessário dos trabalhadores alemães.

R. ALBERTO

## PROPAGANDA SINDICAL

### Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 12. — C. — Reúnem-  
ontem com grande concorrência a classe  
dos corticeiros. Presidiu José Prata, se-  
cretariado por José Antunes e Máximo  
Praça. António José, estimula os seus  
camaradas para que se organizem for-  
temente, enfrentando assim as manobras  
do capitalismo.

O presidente disserta sobre a organi-  
zação local, afirmando a existência no  
Barreiro, aproximadamente 1000 operá-  
rios corticeiros, e organizados só se  
encontram 300, o que é deveras lamen-  
tável. Fala em seguida na morte dum  
camarada, anelando esse facto à as-  
sembleia que resolve suspender os traba-  
lhos por 2 minutos em sinal de senti-  
mento.

Reaberta a sessão, usa da palavra Ar-  
naldo Valverde, que, como delegado ao  
Congresso Nacional Operário, apre-  
senta o seu relatório que é apro-  
vado sem discussão. Refere-se ao au-  
mento da cota sindical, fazendo sentir a  
exiguidade dela e apresenta uma pro-  
posta para que seja elevada a 20, sen-  
do aprovada.

Silvírio dos Santos, secretário geral da  
Federação Corticeira, pronuncia um  
veemente discurso, atacando o indife-  
rentismo de alguns camaradas. Passa a  
historiar as demarches junto da Asso-  
ciação Industrial para que fosse conse-  
guido um maior salário. Fala sobre o  
horário das 8 horas de trabalho, faz  
sentir a assistência que o operariado do  
Barreiro está sendo apodado de traidor,  
porquanto não liga a menor importância  
a essa regalia que tanta vítima causa  
e enormes sacrificios terão de se  
verificar para a sua manutenção. Ataca  
o presidente da Associação por ser um  
dos prevaricadores e em seguida pre-  
gunta à assembleia local que permitem  
que os corticeiros locais que permitem  
que os industriais tenham a ousadia de  
pagar às operárias 2500 por um dia de  
extenuante labor.

João Nobre apresenta uma moção  
para que por todos os meios sejam  
auxiliados os valentes lutadores de Al-  
justrel, e Francisco Pata apresenta um  
aditamento estabelecendo a cota míni-  
ma de 500. E' aprovado.

Após a nomeação dum Comissão de  
vigilância pelas 8 horas de trabalho, é  
encerrada a sessão por entre vivas à  
Organização Proletariana.

### Trabalhadores rurais de Pavia

PAVIA, 12. — Na Associação dos Tra-  
balhadores Rurais desta localidade efec-  
tuou-se uma sessão de propaganda  
sindical, tendo feito uso da palavra An-  
tónio Tomás, da Federação dos Traba-  
lhadores Rurais. Este camarada refe-  
riu-se às vantagens da organização ope-  
rária, combatendo a taberna, o jogo e  
a religião, traz cãnceros que embrute-  
cem os trabalhadores, alargando-se  
ainda em considerações de caracter so-  
cial.

Alude à greve dos mineiros de Aljus-  
trel e à maneira Administrável como o  
proletariado tem sabido corresponder  
ao apelo feito pela C. G. T.

No final da sessão foi aberta uma  
queto para os mineiros, que rendeu  
18000.

### Trabalhadores rurais de Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 10. — Comemora-  
do a passagem do 2.º aniversário da  
Associação dos Trabalhadores Rurais,  
effectuou-se uma sessão de propaganda  
na sede, que esteve muito concorrida.

Falou Vital José, delegado da Fede-  
ração dos Trabalhadores Rurais que  
fez um admirável discurso sobre orga-  
nização sindical.

Júlio Manuel Madeira congratula-se  
pela vitalidade do sindicato que alguns  
burgueses afirmavam não durar mais  
de seis meses. Apela para todos afim  
de auxiliarem os mineiros de Aljustrel.

De novo Vital José volta a falar, re-  
ferindo-se à necessidade da organiza-  
ção dos conselhos técnicos, prepara-  
do-se assim os trabalhadores para a  
transformação de todos no sentido de  
auxiliarem a Batalha, sendo nomeada  
uma comissão para tratar deste assunto,  
que ficou constituída por Roque Madei-  
ra, Quirino Malheiro dos Ramos e João  
Malheiro dos Ramos.

No final foi aberta uma queto a fa-  
vor dos mineiros de Aljustrel, que ren-  
deu 12355, contribuindo o cofre do sin-  
dicato com mais 10000.

**Comissão Administrativa da sede**  
Reúne hoje, pelas 20 horas, para se  
ocupar de assuntos urgentes e inadiá-  
veis.

# TEATRO FOZ

SEXTA FEIRA, 17

COMPANHIA  
Beatriz de Almeida — Jaime Zenógllo  
da qual faz parte

Nascimento Fernandes

Primeira representação do

## Arroz doce

Ampliação liberríssima dos escri-  
tores Ernesto Rodrigues, Félix  
Bermudes, João Bastos e Henri-  
que Roldão —

Encenação de Eduardo Freitas

## Os senhorios

Uma família que vive na rua  
Há quarenta e oito horas que, na rua  
do Patrocinio, está uma família inteira  
vivendo sem abrigo e, portanto, sujeita  
às intemperies. Nessa família há duas  
pessoas gravemente doentes e duas ou  
três crianças, às quais a falta de  
conforto poderá trazer sérias conse-  
quências.

São vítimas do senhorio, Valério da  
Costa, que conseguiu desalojar aquela  
família do seu prédio, que tem o n.º 98.  
Os expedientes usados são os mesmos  
que usam todos os senhorios desma-  
nados, que no regimen de propriedade  
privada podem cometer os actos mais  
condenáveis.

O Valério alugou a casa a José Jorge  
da Silva, que, por sua vez, a sub-arren-  
dou, com autorização do senhorio, a  
Manuel Pereira, cabeça de casal da  
família em questão.

Os recibos de renda eram assinados  
por José Jorge da Silva em nome do se-  
nhorinho, mas este começou recusando,  
em certo momento, receber as rendas,  
que foram sendo, desde então, deposi-  
tadas por Manuel Pereira.

Apesar de estar a renda paga até o  
mês de dezembro, o Valério intimou a  
família Pereira a retirar-se immediata-  
mente. Esta recusou, alegando não ter  
onde abrigar-se e ter pago a renda até o  
mês de dezembro.

Porém, o senhorio, abusando da  
ignorância da pobre gente, enviou o seu  
procurador Vicente Rodrigues, que,  
com dois policas e o official de diligen-  
cias Custódio Correia, da 5.ª vara, for-  
çou a porta da residência e pôs, por  
meios violentos e guardada pela policia,  
toda a mobília fora, ficando  
amontoadas a um canto da rua. Todas  
as noites, a mobília é coberta com  
oleados, que não evitam, contudo, os  
estragos que a chuva causa.

A sublocatária Maria da Anunciação  
foi agredida pelo official de diligências,  
cuja he causou fortes dores no peito,  
de que anda a tratar-se.

Je' tudo isto se dá porque um tabe-  
rnero despertou a cubia do senhorio  
com a oferta dum rendoso trespasso  
pelo rez-do-chão do n.º 98 da rua do  
Patrocinio!

## Escolas de militantes

A sua abertura efectua-se na pró-  
xima semana

Por uma errada interpretação dum  
comunicado do N. J. S. de Lisboa, no-  
ticiamos que a abertura da aula de mi-  
litantes se effectuaria hoje. Rectificando,  
porém, a noticia éda, declaramos que a  
aula de militantes só se iniciará na  
quinta-feira da próxima semana por fal-  
tar remover certas dificuldades.

A abertura destas aulas está sendo  
aguardada com certa curiosidade, pois  
os jovens aneiam discutir nela todos  
os problemas que lhes serão postos, en-  
tre os quais figuram noções de filosofia  
e de economia.

A inscrição aumenta progressivamen-  
te, esperando-se, como é de desejar,  
que a iniciativa das Juventudes Sinda-  
listas seja coroada do mais lisonjeiro  
êxito.

## A voz da cadeia

Camaradas: Vem a comissão admi-  
nistrativa da Caixa de Solidariedade  
dos sindicalistas presos, expor-lhes qual  
a sua situação, pois cada vez se torna  
mais grave e mais penosa. Os camar-  
adas a auxiliar neste momento são: 28,  
sendo necessário 25 escudos, para man-  
ter o subsídio irrisório de 9 escudos  
semanais! Será possível poder manter-  
nos? Julgamos que não, e ainda com a  
constante incerteza desse auxilio — ser  
permanente. Pois camaradas: é preciso  
cumprir com o vosso dever, sacrifican-  
do-vos mais uma vez, prestando a  
vossa solidariedade a aqueles que, apesar  
de estarem encerrados numa masmorra,  
souberam vir a público afirmar bem  
alto qual a sua forma de ver, perante  
tanta iniquidade que se tem prati-  
cado nos últimos tempos, no seio da  
família trabalhadora!

E', pois, necessário, camaradas, que  
o vosso auxilio seja presente, por-  
quanto, nós presos, que temos o auxilio  
dos nossos sindicatos, também temos  
sabido auxiliar com o próprio sacrificio  
estes 28 camaradas que não têm auxilio.

Agora achamos nosso dever, mencio-  
nar as quantias recebidas nesta Caixa,  
na semana finda em 12 do corrente:

Comissão Pró-Presos, 100500; Visi-  
tas ao Grupo B, 15800; Visitas ao  
Grupo C, 6570; idem, em tabaco, 2550;  
Dum grupo de camaradas da Fábrica  
dos Fósforos, 5500. Total 129520.

Pela comissão da Caixa. — Manuel  
Vieira.

## Agremiações politicas

Grupo Solidariedade Comunista.  
— A comissão directora deste grupo  
ontem reuniu-se para apreciar largamente  
a situação dos seus consócios que ainda  
se conservam a ferros no Limoeiro, de-  
berando, em virtude da sua situação  
financeira o não permitir, que todos os  
associados cumpram com o seu dever,  
satisfazendo o mais breve possível as  
importâncias das respectivas cotas que  
têm em atraso

# Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

**Federação do Livro e do Jornal**  
— Conselho Central — Reuniu hoje com  
a presença dos delegados dos seguintes  
organismos: Compositores Tipográficos,  
Impressores Tipográficos, Litógra-  
fos e Anexos de Lisboa e Liga das Ar-  
tes Gráficas; Distribuidores de Jornais  
do Porto, Liga das Artes Gráficas do  
Algarve e Fabricantes de Papel de To-  
mar.

Apreciei largamente a saída do or-  
gão federal no seu aspecto financeiro  
em especial, resolvendo nomear uma  
comissão composta de dois componentes  
do secretariado e dois delegados do  
sindicato dos Compositores afim de da-  
rem andamento aos trabalhos respec-  
tantes à sua publicação efectiva. Nomeou  
delegados ao Conselho Confederal os  
camaradas Carlos José de Sousa, efec-  
tivo e Dellim de Sousa Pinheiro, suplen-  
te. Apreciei ainda outros assuntos de  
carácter interno entre os quais, a nova  
fase do movimento das camaradas pa-  
peleiros de Tomar, resolvendo aguardar  
novas resoluções dos mesmos.

**União Têxtil** — Reuniu para con-  
tinuação dos trabalhos pendentes. Foi  
apreciada a obra de propaganda a efec-  
tuar no sentido de fazer ingressar no  
sindicato uma parte numerosa da classe  
que dele se encontra alheada. Breve-  
mente, começará a effectuar-se confe-  
rências e sessões de propaganda. Rece-  
beu-se a quantia de 51510 do pessoal  
da fábrica de lãs de Soares da Silva  
para os tecelões de seda que se encon-  
tram em greve e com o mesmo fim foi  
deliberado enviar do cofre do Sindicato  
a quantia de 25 escudos.

**Secção sindical do Alto do Pi-  
na** — Reuniu em assembleia geral para  
tratar entre outros assuntos, da noticia  
inserida em A Batalha de 8 do corrente  
e referente ao camarada Adriano Pereira  
Machado e o professor desta secção.

Depois de debatido este assunto por  
alguns camaradas e de um requerimen-  
to assinado pela assembleia, foi dado o  
assunto por liquidado.

Foi tambem aprovado pela assembleia  
dar como insubsistente a referida noti-  
cia vinda em A Batalha, e que dessa re-  
solução se desse noticia no referido jor-  
nal.

**S. P. Arsenal da Marinha e Cor-  
daria Nacional** — Reuniu ante-on-  
tem a assembleia geral, tendo após ou-  
tros trabalhos, eleito delegados ao Con-  
selho Confederal os camaradas Afílio  
Alves Lima e António C. B. Araújo e  
aprovado o seguinte documento, apre-  
sentado por este último:

A assembleia tomando conhecimento  
do relatório da delegacia ao III Con-  
gresso Nacional Operário publicado no  
n.º 78 do órgão corporativo e tendo  
ouvido os debates sobre tam transcen-  
dente assunto, embora considerando  
que o ponto de vista do Sindicato sobre

## AS GREVES

### Em Terrugem

Os trabalhadores rurais termina-  
ram o seu movimento

TERRUGEM, 12. — Terminou o  
movimento dos rurais para aumento de  
salário, com vitória parcial para a clas-  
se. Ao cabo de quatro dias cederam à  
reclamação dois lavradores, a casa  
Vieira e Sousa e João Garcia, ambos re-  
sidentes em Extremoz, e os lavradores  
de Elvas apenas cederam 60000 mens-  
sais, a partir do dia 12 em diante.

Os trabalhadores rurais transigiram  
por assim o julgarem conveniente, fi-  
cando a classe vigilante para não mais  
se deixar burlar com promettimentos  
falsos.

### Em Messines

Operários carpinteiros

MESSINES, 14. — Os operários car-  
pinteiros que trabalham em madeiras  
de telhados, em virtude de os  
patrões Ferreira & C.ª não atenderem  
a sua reclamação de aumento de sala-  
rio, abandonaram o trabalho.

### Guilherme Lima

A romagem à sua campa  
E' no próximo domingo que se  
effectua a romagem à campa do cama-  
rada Guilherme Lima, bārbaramente  
assassinado quando da última greve  
geral.

O Sindicato dos Compositores Tipó-  
gráficos, que promove esta homenagem,  
convida todos os sindicatos a tomar  
parte nela, acompanhados da respectiva  
bandeira corporativa, demonstrando  
assim a sua repulsa pelo atentado de  
que foi vítima aquele dedicado cama-  
rada.

### Pró-presos por Questões Sociais

Comissão Central

Reúne esta comissão com a presença  
dos delegados dos seguintes organi-  
smos:  
Sindicato Unico da Construção Civil,  
Ferroviários da C. P., Compositores  
Tipográficos, Sindicato Unico das Clas-  
ses Mobiliárias, Sindicato Unico das  
Classes Metalúrgicas.

Fôram apreciados dois officios envia-  
dos pelos camaradas encarcerados no  
Limoeiro, resolvendo-se que domingo  
se avistem com os presos 3 delegados.

Nomeou delegado a recita que o  
Grupo Dramático Solidariedade Ope-  
rária vai promover em auxilios aos  
presos por Questões Sociais.

Esta comissão previne todos os cama-  
radas que na sede se encontram a ven-  
da bilhetes para a recita que a Troupe  
Artística dos Jovens Pirangas leva a efec-  
to no próximo sábado 18, em auxilio aos  
presos, no Centro Social Ista de Lisboa,  
R. do Benfornoso, 150, 2.ª.

## SOLIDARIEDADE

O Grupo Dramático Musical Solida-  
riedade Operária resolveu realizar uma  
festa no mês de Dezembro, num dos  
arredores de Lisboa, e de acôrdo com a  
comissão pró-presos.

# Coliseu dos Recreios

Hoje-as 14,30 (2 1/2)-Hoje

Grandiosa matinee elegante

Soberbo e sensacional

programa

A' noite-as 21 (9 horas)-A' noite

Tôdas as novidades

e atrações da

Grande compa-

nhia de circo

2 magníficos es-

pectáculos 2 :

## Ultimas noticias

### A BATALHA

no Porto

Roubo fora da lei...

PORTO, 15. (Pelo telegrafo). — Jos  
Coimbra, da Póvoa do Varzim, queixou-  
se à policia de que lhe foram roubados  
vários objectos de ouro e 33 coupon  
do Estado do Amazonas na importan-  
cia de 5.000 escudos.

A policia descobriu os autores do  
furto que foram presos e conduzidos  
ao Aljube onde confessaram o crime.  
Um deles fugira de Africa onde estava  
cumprindo a pena de 8 anos de de-  
gredo.

### Alfândega



# "A Batalha" no Pôrto

## A greve da Carris e o procedimento do Severiano

Apesar dos nossos desmentidos e dos opostos pelos próprios grevistas, ainda há quem suponha que o actual movimento do pessoal da Carris obedeça a uma determinada especulação dos mentores da Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irónica.

De sobre está conhecido que o Severiano José da Silva é o verdadeiro *quero-passo-e-mando* da Companhia. Pode-se asseverar que esta e é de sobre verdadeira. Caprichoso e omnipotente, quiz sempre manejar os seus homens, isto é, o seu pessoal, conforme a maior vontade absoluta, não admitindo o menor gesto de revolta contra as suas reais ordens e reais explorações. Sentia-se orgulhosamente satisfeito quando, publicamente, os seus empregados eram acusados de, ostensivamente, se colocarem ao lado de todos os jogos malabares das transacções severianas. Convinha-lhe que eles estivessem afastados das restantes classes produtoras e que não possuam dignidade colectiva e amor próprio, aceitando esmolas, mas não reclamando direitos.

Sucedeu, porém, agora a inversa. O pessoal foi quem deliberou, quem julgou, quem reclamou e quem accionou, sem esperar ordens da administração da Carris, quer dizer: do Severiano. A Companhia já tinha o bôlo garantido, que lho concedeu a Câmara sem grandes espalhafatos, a fim de evitar a *reprise* das desavenças dos mais anos. O Severiano e comparsas da potente carrilense preparava-se para, desassombradamente, pagar, na mesa dos seus exclusivos egoísmos, toda a *bolada* paga pelo público. Mas o pessoal — que, infelizmente, ainda a desconfia, 5535, 5555, 5525, 5535 e 5545, para só se falar em guardas-freios e condutores, respectivamente de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — mas o pessoal, reparando na manobra e reconhecendo que, sendo a principal proporcionadora da riqueza da Companhia, tinha e tem direito a meter a sua *face* também no queijo — rebelou-se contra o potente tirano da velhaca Carris.

E' natural: não agradou o gesto ao Severiano, que desde logo operou em contrário.

Quando as greves lhes são favoráveis,

recomenda aos escravos, incluindo os revisores, que se deixem estar em casa, e não solicita a brigada de polícias para ir trabalhar para a Carris: não há amarelos. Nesta ocasião a greve é contra a Companhia.

Então o Severiano pede auxílio a todo o mundo e intima, furioso, certos empregados, principalmente aqueles que lhe devem dinheiro, colocando-os neste duro dilema: ou pagam o débito ou vão retomar o serviço; não cumprindo uma coisa nem outra, ameaça de os mandar prender. E surgem os seguintes amarelos dormindo quasi todos, com receio de um justo correctivo, na própria estação: guardas-freios n.ºs 516, 602, 565, 648, 579, 561, 592, 695, 593, 646, 722 e 607; condutores n.ºs 29, 37, 304, 23, 301, 121, 382, 191, 199 e 174; condutores aspirantes a estrelas fiscais n.ºs 243, 88, 33, 152, 139, 92, 148, 103, 39, 123, 116, 20, 312, 27 e 42.

Nota interessante e ao mesmo tempo revoltante: enquanto os n.ºs 152 e 139, devido ao aspirolato a fiscal, indecorosamente desempenham o papel de traidores, o seu pai, um velho já cansado, conserva-se firme e lealmente ao lado dos seus camaradas em luta. Abençoado filho e abençoado *landreiro* paterno que lhes caise em cima do lombo cor de canário...

Para uma classe composta de 1.200 empregados aproximadamente, aqueles subjuos são uma insignificância e não devem assustar os grevistas. Mais caros andaram a quando da greve dos 41 dias e ela terminou com vitória.

O mestre Severiano chega a ser, por vezes, engraçado: primeiro recusa-se a receber as comissões do pessoal; depois, quando vão retirar-se, chama-as. Se é para fazer a entrega do pessoal, como quem tange um rebanho de carneiros, reconhece os comissionados como empregados: neste sentido trata de os aliar; se, pelo contrário, é para defender as reclamações, não os reconhece como operários da Companhia — e fica a bufar...

Uma das justas reclamações do pessoal da Carris é a modificação dos castigos. Porque a Companhia roubou os seus empregados pela dupla forma dos ordenados mal remunerados e dos castigos injustamente aplicados.

Enumeremos alguns. Se o condutor

por um esquecimento próprio de todo o ser humano, não deixar na caixa, no fim do serviço, o mapa do movimento, não há desculpa possível: é castigado, por atraso da entrega, em meio, um ou mais dias de multa.

Sucedem, várias vezes, devido ao excesso da lotação, às constantes entradas e saídas de passageiros, qualquer destes estar sem bilhete na ocasião em que, surtamente, aparece o revisor. Este, que está sempre pronto para encontrar *jaltas* e prestar serviços ao Severiano, que o *estrelou*, comunica que aquele facto *fôra propostado*. São sempre assim as informações, do que resultam dias de multa. Quando o mapa do condutor entra na devida repartição, é examinado com uma lente! Há qualquer leve indício de emenda, embora bem feita, de qualquer número, porque *errare humanum est*? Conforme a explicação, consoante o castigo. Era na intenção de que nada houvesse cometido, e mesmo, mereço do serviço, se não tiver visto o aviso colocado nos lugares do *costume* que o intima a comparecer no prazo de 48 horas a dar explicações, as multas tornam-se triplicadas...

O condutor perdeu, por exemplo, o alicate com que visa o bilhete; aquilo custou à Companhia uns 2500 ou 3000. Pois o desgraçado paga 2000! O *troley*, na ocasião em que o empregado vai no desempenho da sua função, desligou-se do fio, acontecendo entortar um pouco: o desgraçado tem de pagar as diferenças...

De repente, sente-se incomodado e não se apresenta ao serviço. A Companhia com isto nada perde porque há sempre quem substitua o empregado que faltou. Todavia, como há o hábito inveterado de se conseguir uma boa verba por meio das multas, o que não pôde comparecer ao trabalho sofre as consequências de trabalhar de graça o tempo que a Companhia determinar.

Como vêm, é um regime de escamoteio e de escarvadão o imposto pelo dr. Severiano. Regime esse que o pessoal tem de destruir num gesto de dignificação evidente... Será agora chegada a ocasião propícia? Tem a palavra o pessoal da Carris...

14 de Novembro.

C. V. S.

## TEATROS & CINEMAS

### Alice Pancada

Teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos a atriz cantora Alice Pancada, de regresso da América onde foi em *tournee*. Agradecemos.

### Notícias

Há um grande interesse e uma ansiosa expectativa pela *récita* que amanhã se realiza no teatro Foz. Representam-se pela primeira vez os três actos da comédia-farça *O Arroz Dado* dos escritores Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Rolão.

Foram os scenógrafos Luz e Almeida (filho) quem pintaram os três scenários. A encenação é de Eduardo Freitas e os principais papeis estão a cargo dos artistas Nascimento Fernandes, Beatriz de Almeida e Jaime Zenóglou. Hoje não há espectáculo para se efectuar o ensaio geral.

Está constituindo um grande sucesso o *filme* *O Relampago*, exhibido no «ecrano do Salão Olimpia». O protagonista dele é o célebre campeão do motociclismo mundial Charles Hutchinson. Há neste *filme* scenas arriscadíssimas, cheias de arrojado e audácia de desporto, ainda desconhecidas entre nós. Repete-se hoje conjuntamente a película *O Serrano*, em que o actor Ivon tem um belo e artístico trabalho.

Hoje e amanhã não há espectáculo no Nacional, a fim de se proceder aos últimos ensaios da peça de Oscar Wilde, *O Leque de Lady Margarida*, versão livre de Júlio Dantas, a qual, conforme temos dito, sobe à scena interperitivamente, na noite de sábado, 18, em 2.ª *récita* de assinatura.

### Reclames

Realiza-se, hoje, no Coliseu dos Recreios, a segunda *matinée* elegante para a qual estão muitos lugares marcados pelas principais famílias da nossa sociedade. Durante os intervalos poderá ser servido no *buffet* ou nos camarotes, magnífico chá servido pela acreditada Pastelaria Ferrari. A noite realizar-se há um magnífico espectáculo em que entram todas as celebridades e atracções da grande companhia de circo que é a melhor e mais artística que tem vindo a Portugal.

Universidades, Brademilas e Escolas

Academia de Amadores de Música. — Devido à muita frequência, foram desdobradas em turmas as classes de violino, de rudimentos e de piano. As classes de canto, violoncelo, harpa e italiano, estão também muito concorridas, sendo de presumir que tenham de ser igualmente desdobradas.

Para satisfazer o pedido de vários sócios, a direcção resolveu abrir classes de francês, de que tomou conta a professora diplomada Mademoiselle Durand, de órgão e de história de arte, regidas pelo maestro Francisco Lacerda, e de contra-baixo regida pelo professor sr. Ivo da Cunha e Silva.

Acha-se, pois, aberta a matrícula para estas aulas, que, como as outras, são destinadas aos sócios da Academia e seus filhos.

Na próxima semana deve realizar-se o primeiro concerto desta época, para o qual se estão preparando elementos dos melhores.

Assim, está a actual Comissão Administrativa desta Academia, composta de um grupo de apaixonados pela musica, realizando a obra a que se impoz de fazer ressurgir e elevar este verdadeiro templo de arte, como na sessão inaugural das aulas lhe chamou o professor sr. Tomás Borba, por onde tantos dos nossos melhores músicos profissionais e amadores têm passado.

Assinem OS MISERAVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Uma chávena de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Trabalhadores auxiliares A Batalha

recida das diversas tarefas e nas poucas horas consagradas a cada uma.

— Ah! suspirou o Fauchard, a mim agrada-me-lhe muito fazer outra coisa que não fosse tirar os cadinhos do forno! Mas não sei, não posso.

O ruído áspero do laminador era tam violento, que ele tinha de falar muito alto. Calou-se, aproveitou-se dum momento de sossego para apertar a mão ao Ragu e ao Bourron, que ali se encontravam, muito ocupados a receberem os rails. Foi para ele um verdadeiro espectáculo. O Abismo não fabrica rails, e ele contemplava estes com pensamentos confusos que não sabia exprimir. Aquilo de que principalmente sofria, no seu esmagamento, no seu abatimento de homem vergado pela acção do fogo, tornado simples ferramenta, era ter conservado a consciência obscura de que teria podido ser uma inteligência, uma vontade. Uma pequena luz ardia ainda dentro dele, como a pequena lamparina de noite que nunca se apaga. E que pesada tristeza em imaginar o homem livre, são e alegre, que podia ter sido, sem esse carcere de embrutecimento em que a escravidão o tinha lançado! Os rails que se alongavam, que se alongavam sempre, eram como uma via, um caminho sem fim, onde o seu pensamento desliziava, se perdia no futuro, de que já não tinha a esperança nem mesmo a concepção clara.

Na oficina pegada, da grande fundição um forno especial fundia o aço; e o metal em fusão era recebido numa grande alubeira de ferro fundido, guar-

## Lisboa na rua

### Agressões

No banco do hospital de S. José receberam ontem curativo Mário da Silva Correia, de 23 anos, natural de Lisboa, empregado do comércio e residente na rua do Vale, 63, 2.ª, que no Largo de S. Domingos foi agredido, ficando ferido na cabeça, e Adolfo Mendes de 18 anos, natural de Viana do Castelo, cozinheiro, residente na rua de S. Pedro dos Mártires, 59, 1.ª, que na rua das Galinheiras foi agredido, ficando ferido na face esquerda.

### Atropelamento

No banco do hospital de S. José receberam ontem curativo Luís Valério Alcobia, de 8 anos, natural de Lisboa, filho de Júlio José Alcobia e de Maria Valério Alcobia, residente na rua das Beatas, 20, que na rua dos Sapadores, foi atropelado por um auto-pronto socorro dos Bombeiros Municipais que seguia para um incêndio que próximo dali se manifestou. O Luís ficou ferido no pé esquerdo. Depois de pensado recolheu a casa.

### Desordem

No banco do Hospital de S. José recebeu curativo, seguindo depois ao prisão para o governo civil, Alvaro da Silva Ferreira, 27 anos, serralheiro mecânico, rua Campo de Ourique, bôco do Julião, que numa carvoaria da rua das Trinas, teve uma questão com um guarda-cívico que ali se encontrava a patrulha e que o alvejou com um tiro de raspão na mão esquerda.

**Gama**  
GRANDE VARIEDADE  
— DE —  
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as  
**LOTERIAS**  
PREÇOS CORRENTES  
Pelo correio mais \$20 para registo  
Fornece para revender  
TELEFONE 4.020 NORTE  
PEDIDO A  
**F. SILVA GAMA**  
R. do Amparo, 51-Lisboa

**Alster Hotel Restaurant**  
(Trafaria)  
Proprietária: B. J. FELGENHAUER  
SERVIÇO PERMANENTE DE

Almoços, jantares, lanches e celas.

Curtas confortáveis e higiênicas

Organização Social Sindicalista — PREÇO 2500 —

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Metal-Ager: lâminas que não se desfazem e dão boa fiação, dizem \$3. Isqueiros, rodocas e maciças, tubos, moais, pipos e tampões. Único depósito que fornece para revenda.

**CARLOS A. SANTOS**  
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**Completa liquidação**  
do colossal «stock» de fazendas para homem, senhora e criança, por conta do fabricante da Covilhã, que liquida a sua fábrica.

**HOJE e dias seguintes no Salão de Vendas**

Praça dos Restauradores, 62 a 68

**FUERTES, Limitada (Telef. 3474)**

## Um pouco de tudo para todos

### CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
D.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
D.	7	14	21	28	

**HOJE O SOL**  
Aparece às 7,19  
Desaparece às 17,23

**FASES DA LUA**  
L. C. dia 4 às 18,36  
Q. M. » 12 » 7,52  
L. N. » 19 » 0,06  
Q. C. » 26 » 8,15

**MARÉS DE HOJE**  
Praiamar às 0,14 e às 12,40  
Baixamar às 5,44 e às 18,10

**CAMBIO**

Países	Moe- das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	453	2
Austria...	Corões	13,1	12
Bélgica...	Francos	117,8	12
Espanha...	Pescetas	167,8	12
E. U. A...	Dólares	20,4	20,4
Francia...	Francos	117,8	12
Holanda...	Florins	37,2	37,2
Inglaterra...	Libras	453	453
Itália...	Liras	117,8	117,8
Suica...	Francos	117,8	117,8

**CARTAZ**

S. CARLOS — Não há espectáculo.

NACIONAL — A's 21 — «Peraltas e Sécias»

S. LUIS — A's 21 — «Miss Isidori»

POLITEAMA — A's 21,30 — «Cautela com a Ferandisa»

AVENIDA — A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada»

APOLLO — A's 21,15 — «O cigarro beijeiro, revista»

EDEN THEATRO — A's 21,15 — «O Tra-tado secreto»

CHIADO TERRASSE — A's 21 — Companhia espanhola

SALÃO FOZ — Não há espectáculo.

COLISEU — A's 21 — «Grande companhia de circo» — Hoje às 14,30 — «Matinée»

TEATRO DOS ANJOS — A's 20,30 — Animatógrafo

GIL VICENTE — Domingos, segundas e quintas-feiras — A Casta Joana

OLIMPIA — Animatógrafo

CONDOS (Avenida) — Animatógrafo

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo

CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo

EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatógrafo

CONDOS (Avenida) — Animatógrafo

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo

CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo

EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatógrafo

CONDOS (Avenida) — Animatógrafo

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo

CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo

EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatógrafo

CONDOS (Avenida) — Animatógrafo

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo

CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo

EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatógrafo

### MOVIMENTO MARTIMO

Vapores e destinos

Darro, Vigo e Liverpool . . . . . 11

Holbein, portos do Brasil e Buenos Aires . . . . . 12

Roma, Providence, New York, Ponta Delgada, Angra e Horta . . . . . 13

Zeelandia, Las Palmas e portos do Brasil e Argentina . . . . . 20

Aoon, Madeira, S. Vicente e portos do Brasil e Argentina . . . . . 26

D'entrecaesteau, Tenerife, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul . . . . . 27

Usaramo, portos da Africa Oriental Portuguesa . . . . . 28

General Belgrano, Vigo, Hamburgo . . . . . 28

Braga, Beyrouth, Jaffa e Marseilha . . . . . 29

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dá-lundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr de sol.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 30 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 12.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BO-CAGE. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janeiras Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 32. — A's terças e domingos, A's segundas, 60 centavos.

Ver esta secção na 4.ª pág.

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

### HIGIENE E MEDICINA

**Contra as frieiras.** — Um bom método preventivo contra as frieiras, consiste em friccionar as partes ameaçadas com álcool canforado, água de colônia ou decocção de plantas aromáticas em vinho.

Também são bons o colódio canforado e as fricções com cânfora.

Há, porém, um outro meio mais simples, que consiste em banhar as partes propensas às frieiras em água a 10 ou 15 graus centígrados.

**Emprêgo do álcool nas queimaduras.** — Embebe-se um pano de algodão e aplica-se sobre a queimadura, cobrindo-se a queimadura em algodão em rama ou estopa.

Nunca se deixa secar o pano, humedecendo-o continuamente. O líquido em questão abrande a dor e evita, sempre que a queimadura não tenha sido muito profunda, o empolamento.

**COZINHA E COPA**

**Ovos moles para prato.** — Um arratel de açúcar, em ponto de fio abaixo, deixa-se esfriar alguma coisa, e, entretanto, se batem os ovos que são 24, vinte e duas gemas e dois ovos inteiros. Depois de muito bem batidos, estando o açúcar frio, batem-se outra vez bem e vai, num tacho, para lume muito brando. Em estando cozidos tira-se o tacho do lume e em esfriando um pouco deitam-se no prato.

**Coelho em «gibeloite».** — Depois do coelho devidamente esfolado e limpo dos intestinos, corta-se um pedaço e conserva-se num prato. Põe-se numa caçarola um bom pedaço de manteiga e quando está derretida deita-se-lhe dentro os pedaços de coelho que se temperam com sal e pimenta, que ali

bem-estar, mais felicidade e menos sofrimento. Ainda assim não deixava de passar a sua existência de cada dia em contínuas vigias, no meio desta criação tam complexa que devia fiscalizar, adiantamentos consideráveis a fazer, tudo um pequeno povo a dirigir, cuidados ao mesmo tempo de apostolo.

De engenharia e de financeiro. Sem dúvida, o bom exito parecia certo, mas quão precário se apresentava ainda, à mereço dos acontecimentos!

No meio do barulho, Lucas não fez senão parar um minuto, sorrindo-se para o Bonnaire, o Ragu e o Bourron, sem mesmo dar pelo Fauchard. Deleitava-se nesta oficina dos laminadores, a fabricação das vigas e dos rails recrava-o de ordinário,



# Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, —Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LISBOA  
Rua de S. Bento, 199-199, A

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

### "Um pouco de tudo para todos"

#### CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-00, 10-30, 15-40, 18-20.

De Seixal para Lisboa, às 6-50, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, às 6-00 (a) 6-30 (b) 6-50 (c) 7-00 (d) 7-10 (e) 7-20 (f) 7-30 (g) 7-40 (h) 7-50 (i) 8-00 (j) 8-10 (k) 8-20 (l) 8-30 (m) 8-40 (n) 8-50 (o) 9-00 (p) 9-10 (q) 9-20 (r) 9-30 (s) 9-40 (t) 9-50 (u) 10-00 (v) 10-10 (w) 10-20 (x) 10-30 (y) 10-40 (z) 10-50 (aa) 11-00 (ab) 11-10 (ac) 11-20 (ad) 11-30 (ae) 11-40 (af) 11-50 (ag) 12-00 (ah) 12-10 (ai) 12-20 (aj) 12-30 (ak) 12-40 (al) 12-50 (am) 13-00 (an) 13-10 (ao) 13-20 (ap) 13-30 (aq) 13-40 (ar) 13-50 (as) 14-00 (at) 14-10 (au) 14-20 (av) 14-30 (aw) 14-40 (ax) 14-50 (ay) 15-00 (az) 15-10 (ba) 15-20 (bb) 15-30 (bc) 15-40 (bd) 15-50 (be) 16-00 (bf) 16-10 (bg) 16-20 (bh) 16-30 (bi) 16-40 (bj) 16-50 (bk) 17-00 (bl) 17-10 (bm) 17-20 (bn) 17-30 (bo) 17-40 (bp) 17-50 (bq) 18-00 (br) 18-10 (bs) 18-20 (bt) 18-30 (bu) 18-40 (bv) 18-50 (bw) 19-00 (bx) 19-10 (by) 19-20 (bz) 19-30 (ca) 19-40 (cb) 19-50 (cc) 20-00 (cd) 20-10 (ce) 20-20 (cf) 20-30 (cg) 20-40 (ch) 20-50 (ci) 21-00 (cj) 21-10 (ck) 21-20 (cl) 21-30 (cm) 21-40 (cn) 21-50 (co) 22-00 (cp) 22-10 (cq) 22-20 (cr) 22-30 (cs) 22-40 (ct) 22-50 (cu) 23-00 (cv) 23-10 (cw) 23-20 (cx) 23-30 (cy) 23-40 (cz) 23-50 (da) 24-00 (db) 24-10 (dc) 24-20 (dd) 24-30 (de) 24-40 (df) 24-50 (dg) 25-00 (dh) 25-10 (di) 25-20 (dj) 25-30 (dk) 25-40 (dl) 25-50 (dm) 26-00 (dn) 26-10 (do) 26-20 (dp) 26-30 (dq) 26-40 (dr) 26-50 (ds) 27-00 (dt) 27-10 (du) 27-20 (dv) 27-30 (dw) 27-40 (dx) 27-50 (dy) 28-00 (dz) 28-10 (ea) 28-20 (eb) 28-30 (ec) 28-40 (ed) 28-50 (ee) 29-00 (ef) 29-10 (eg) 29-20 (eh) 29-30 (ei) 29-40 (ej) 29-50 (ek) 30-00 (el) 30-10 (em) 30-20 (en) 30-30 (eo) 30-40 (ep) 30-50 (eq) 31-00 (er) 31-10 (es) 31-20 (et) 31-30 (eu) 31-40 (ev) 31-50 (ew) 32-00 (ex) 32-10 (ey) 32-20 (ez) 32-30 (fa) 32-40 (fb) 32-50 (fc) 33-00 (fd) 33-10 (fe) 33-20 (ff) 33-30 (fg) 33-40 (fh) 33-50 (fi) 34-00 (fj) 34-10 (fk) 34-20 (fl) 34-30 (fm) 34-40 (fn) 34-50 (fo) 35-00 (fp) 35-10 (fq) 35-20 (fr) 35-30 (fs) 35-40 (ft) 35-50 (fu) 36-00 (fv) 36-10 (fw) 36-20 (fx) 36-30 (fy) 36-40 (fz) 36-50 (ga) 36-60 (gb) 36-70 (gc) 36-80 (gd) 36-90 (ge) 37-00 (gf) 37-10 (gg) 37-20 (gh) 37-30 (gi) 37-40 (gj) 37-50 (gk) 37-60 (gl) 37-70 (gm) 37-80 (gn) 37-90 (go) 38-00 (gp) 38-10 (gq) 38-20 (gr) 38-30 (gs) 38-40 (gt) 38-50 (gu) 38-60 (gv) 38-70 (gw) 38-80 (gx) 38-90 (gy) 39-00 (gz) 39-10 (ha) 39-20 (hb) 39-30 (hc) 39-40 (hd) 39-50 (he) 39-60 (hf) 39-70 (hg) 39-80 (hh) 39-90 (hi) 40-00 (hj) 40-10 (hk) 40-20 (hl) 40-30 (hm) 40-40 (hn) 40-50 (ho) 40-60 (hp) 40-70 (hq) 40-80 (hr) 40-90 (hs) 41-00 (ht) 41-10 (hu) 41-20 (hv) 41-30 (hw) 41-40 (hx) 41-50 (hy) 41-60 (hz) 41-70 (ia) 41-80 (ib) 41-90 (ic) 42-00 (id) 42-10 (ie) 42-20 (if) 42-30 (ig) 42-40 (ih) 42-50 (ii) 42-60 (ij) 42-70 (ik) 42-80 (il) 42-90 (im) 43-00 (in) 43-10 (io) 43-20 (ip) 43-30 (iq) 43-40 (ir) 43-50 (is) 43-60 (it) 43-70 (iu) 43-80 (iv) 43-90 (iw) 44-00 (ix) 44-10 (iy) 44-20 (iz) 44-30 (ja) 44-40 (jb) 44-50 (jc) 44-60 (jd) 44-70 (je) 44-80 (jf) 44-90 (jg) 45-00 (jh) 45-10 (ji) 45-20 (jj) 45-30 (jk) 45-40 (jl) 45-50 (jm) 45-60 (jn) 45-70 (jo) 45-80 (jp) 45-90 (jq) 46-00 (jr) 46-10 (js) 46-20 (jt) 46-30 (ju) 46-40 (jv) 46-50 (jw) 46-60 (jx) 46-70 (jy) 46-80 (jz) 46-90 (ka) 47-00 (kb) 47-10 (kc) 47-20 (kd) 47-30 (ke) 47-40 (kf) 47-50 (kg) 47-60 (kh) 47-70 (ki) 47-80 (kj) 47-90 (kk) 48-00 (kl) 48-10 (km) 48-20 (kn) 48-30 (ko) 48-40 (kp) 48-50 (kq) 48-60 (kr) 48-70 (ks) 48-80 (kt) 48-90 (ku) 49-00 (kv) 49-10 (kw) 49-20 (kx) 49-30 (ky) 49-40 (kz) 49-50 (la) 49-60 (lb) 49-70 (lc) 49-80 (ld) 49-90 (le) 50-00 (lf) 50-10 (lg) 50-20 (lh) 50-30 (li) 50-40 (lj) 50-50 (lk) 50-60 (ll) 50-70 (lm) 50-80 (ln) 50-90 (lo) 51-00 (lp) 51-10 (lq) 51-20 (lr) 51-30 (ls) 51-40 (lt) 51-50 (lu) 51-60 (lv) 51-70 (lw) 51-80 (lx) 51-90 (ly) 52-00 (lz) 52-10 (ma) 52-20 (mb) 52-30 (mc) 52-40 (md) 52-50 (me) 52-60 (mf) 52-70 (mg) 52-80 (mh) 52-90 (mi) 53-00 (mj) 53-10 (mk) 53-20 (ml) 53-30 (mm) 53-40 (mn) 53-50 (mo) 53-60 (mp) 53-70 (mq) 53-80 (mr) 53-90 (ms) 54-00 (mt) 54-10 (mu) 54-20 (mv) 54-30 (mw) 54-40 (mx) 54-50 (my) 54-60 (mz) 54-70 (na) 54-80 (nb) 54-90 (nc) 55-00 (nd) 55-10 (ne) 55-20 (nf) 55-30 (ng) 55-40 (nh) 55-50 (ni) 55-60 (nj) 55-70 (nk) 55-80 (nl) 55-90 (nm) 56-00 (nn) 56-10 (no) 56-20 (np) 56-30 (nq) 56-40 (nr) 56-50 (ns) 56-60 (nt) 56-70 (nu) 56-80 (nv) 56-90 (nw) 57-00 (nx) 57-10 (ny) 57-20 (nz) 57-30 (oa) 57-40 (ob) 57-50 (oc) 57-60 (od) 57-70 (oe) 57-80 (of) 57-90 (og) 58-00 (oh) 58-10 (oi) 58-20 (oj) 58-30 (ok) 58-40 (ol) 58-50 (om) 58-60 (on) 58-70 (oo) 58-80 (op) 58-90 (oq) 59-00 (or) 59-10 (os) 59-20 (ot) 59-30 (ou) 59-40 (ov) 59-50 (ow) 59-60 (ox) 59-70 (oy) 59-80 (oz) 59-90 (pa) 59-00 (pb) 59-10 (pc) 59-20 (pd) 59-30 (pe) 59-40 (pf) 59-50 (pg) 59-60 (ph) 59-70 (pi) 59-80 (pj) 59-90 (pk) 60-00 (pl) 60-10 (pm) 60-20 (pn) 60-30 (po) 60-40 (pp) 60-50 (pq) 60-60 (pr) 60-70 (ps) 60-80 (pt) 60-90 (pu) 61-00 (pv) 61-10 (pw) 61-20 (px) 61-30 (py) 61-40 (pz) 61-50 (qa) 61-60 (qb) 61-70 (qc) 61-80 (qd) 61-90 (qe) 62-00 (qf) 62-10 (qg) 62-20 (qh) 62-30 (qi) 62-40 (qj) 62-50 (qk) 62-60 (ql) 62-70 (qm) 62-80 (qn) 62-90 (qo) 63-00 (qp) 63-10 (qq) 63-20 (qr) 63-30 (qs) 63-40 (qt) 63-50 (qu) 63-60 (qv) 63-70 (qw) 63-80 (qx) 63-90 (qy) 64-00 (qz) 64-10 (ra) 64-20 (rb) 64-30 (rc) 64-40 (rd) 64-50 (re) 64-60 (rf) 64-70 (rg) 64-80 (rh) 64-90 (ri) 65-00 (rj) 65-10 (rk) 65-20 (rl) 65-30 (rm) 65-40 (rn) 65-50 (ro) 65-60 (rp) 65-70 (rq) 65-80 (rr) 65-90 (rs) 66-00 (rt) 66-10 (ru) 66-20 (rv) 66-30 (rw) 66-40 (rx) 66-50 (ry) 66-60 (rz) 66-70 (sa) 66-80 (sb) 66-90 (sc) 67-00 (sd) 67-10 (se) 67-20 (sf) 67-30 (sg) 67-40 (sh) 67-50 (si) 67-60 (sj) 67-70 (sk) 67-80 (sl) 67-90 (sm) 68-00 (sn) 68-10 (so) 68-20 (sp) 68-30 (sq) 68-40 (sr) 68-50 (ss) 68-60 (st) 68-70 (su) 68-80 (sv) 68-90 (sw) 69-00 (sx) 69-10 (sy) 69-20 (sz) 69-30 (ta) 69-40 (tb) 69-50 (tc) 69-60 (td) 69-70 (te) 69-80 (tf) 69-90 (tg) 70-00 (th) 70-10 (ti) 70-20 (tj) 70-30 (tk) 70-40 (tl) 70-50 (tm) 70-60 (tn) 70-70 (to) 70-80 (tp) 70-90 (tq) 71-00 (tr) 71-10 (ts) 71-20 (tt) 71-30 (tu) 71-40 (tv) 71-50 (tw) 71-60 (tx) 71-70 (ty) 71-80 (tz) 71-90 (ua) 72-00 (ub) 72-10 (uc) 72-20 (ud) 72-30 (ue) 72-40 (uf) 72-50 (ug) 72-60 (uh) 72-70 (ui) 72-80 (uj) 72-90 (uk) 73-00 (ul) 73-10 (um) 73-20 (un) 73-30 (uo) 73-40 (up) 73-50 (uq) 73-60 (ur) 73-70 (us) 73-80 (ut) 73-90 (uu) 74-00 (uv) 74-10 (uw) 74-20 (ux) 74-30 (uy) 74-40 (uz) 74-50 (va) 74-60 (vb) 74-70 (vc) 74-80 (vd) 74-90 (ve) 75-00 (vf) 75-10 (vg) 75-20 (vh) 75-30 (vi) 75-40 (vj) 75-50 (vk) 75-60 (vl) 75-70 (vm) 75-80 (vn) 75-90 (vo) 76-00 (vp) 76-10 (vq) 76-20 (vr) 76-30 (vs) 76-40 (vt) 76-50 (vu) 76-60 (vv) 76-70 (vw) 76-80 (vx) 76-90 (vy) 77-00 (vz) 77-10 (wa) 77-20 (wb) 77-30 (wc) 77-40 (wd) 77-50 (we) 77-60 (wf) 77-70 (wg) 77-80 (wh) 77-90 (wi) 78-00 (wj) 78-10 (wk) 78-20 (wl) 78-30 (wm) 78-40 (wn) 78-50 (wo) 78-60 (wp) 78-70 (wq) 78-80 (wr) 78-90 (ws) 79-00 (wt) 79-10 (wu) 79-20 (wv) 79-30 (ww) 79-40 (wx) 79-50 (wy) 79-60 (wz) 79-70 (xa) 79-80 (xb) 79-90 (xc) 80-00 (xd) 80-10 (xe) 80-20 (xf) 80-30 (xg) 80-40 (xh) 80-50 (xi) 80-60 (xj) 80-70 (xk) 80-80 (xl) 80-90 (xm) 81-00 (xn) 81-10 (xo) 81-20 (xp) 81-30 (xq) 81-40 (xr) 81-50 (xs) 81-60 (xt) 81-70 (xu) 81-80 (xv) 81-90 (xw) 82-00 (xx) 82-10 (xy) 82-20 (xz) 82-30 (ya) 82-40 (yb) 82-50 (yc) 82-60 (yd) 82-70 (ye) 82-80 (yf) 82-90 (yg) 83-00 (yh) 83-10 (yi) 83-20 (yj) 83-30 (yk) 83-40 (yl) 83-50 (ym) 83-60 (yn) 83-70 (yo) 83-80 (yp) 83-90 (yq) 84-00 (yr) 84-10 (ys) 84-20 (yt) 84-30 (yu) 84-40 (yv) 84-50 (yw) 84-60 (yx) 84-70 (yy) 84-80 (yz) 84-90 (za) 85-00 (zb) 85-10 (zc) 85-20 (zd) 85-30 (ze) 85-40 (zf) 85-50 (zg) 85-60 (zh) 85-70 (zi) 85-80 (zj) 85-90 (zk) 86-00 (zl) 86-10 (zm) 86-20 (zn) 86-30 (zo) 86-40 (zp) 86-50 (zq) 86-60 (zr) 86-70 (zs) 86-80 (zt) 86-90 (zu) 87-00 (zv) 87-10 (zw) 87-20 (zx) 87-30 (zy) 87-40 (zz) 87-50 (aa) 87-60 (ab) 87-70 (ac) 87-80 (ad) 87-90 (ae) 88-00 (af) 88-10 (ag) 88-20 (ah) 88-30 (ai) 88-40 (aj) 88-50 (ak) 88-60 (al) 88-70 (am) 88-80 (an) 88-90 (ao) 89-00 (ap) 89-10 (aq) 89-20 (ar) 89-30 (as) 89-40 (at) 89-50 (au) 89-60 (av) 89-70 (aw) 89-80 (ax) 89-90 (ay) 90-00 (az) 90-10 (ba) 90-20 (bb) 90-30 (bc) 90-40 (bd) 90-50 (be) 90-60 (bf) 90-70 (bg) 90-80 (bh) 90-90 (bi) 91-00 (bj) 91-10 (bk) 91-20 (bl) 91-30 (bm) 91-40 (bn) 91-50 (bo) 91-60 (bp) 91-70 (bq) 91-80 (br) 91-90 (bs) 92-00 (bt) 92-10 (bu) 92-20 (bv) 92-30 (bw) 92-40 (bx) 92-50 (by) 92-60 (bz) 92-70 (ca) 92-80 (cb) 92-90 (cc) 93-00 (cd) 93-10 (ce) 93-20 (cf) 93-30 (cg) 93-40 (ch) 93-50 (ci) 93-60 (cj) 93-70 (ck) 93-80 (cl) 93-90 (cm) 94-00 (cn) 94-10 (co) 94-20 (cp) 94-30 (cq) 94-40 (cr) 94-50 (cs) 94-60 (ct) 94-70 (cu) 94-80 (cv) 94-90 (cw) 95-00 (cx) 95-10 (cy) 95-20 (cz) 95-30 (da) 95-40 (db) 95-50 (dc) 95-60 (dd) 95-70 (de) 95-80 (df) 95-90 (dg) 96-00 (dh) 96-10 (di) 96-20 (dj) 96-30 (dk) 96-40 (dl) 96-50 (dm) 96-60 (dn) 96-70 (do) 96-80 (dp) 96-90 (dq) 97-00 (dr) 97-10 (ds) 97-20 (dt) 97-30 (du) 97-40 (dv) 97-50 (dw) 97-60 (dx) 97-70 (dy) 97-80 (dz) 97-90 (ea) 98-00 (eb) 98-10 (ec) 98-20 (ed) 98-30 (ee) 98-40 (ef) 98-50 (eg) 98-60 (eh) 98-70 (ei) 98-80 (ej) 98-90 (ek) 99-00 (el) 99-10 (em) 99-20 (en) 99-30 (eo) 99-40 (ep) 99-50 (eq) 99-60 (er) 99-70 (es) 99-80 (et) 99-90 (eu) 100-00 (ev) 100-10 (ew) 100-20 (ex) 100-30 (ey) 100-40 (ez) 100-50 (fa) 100-60 (fb) 100-70 (fc) 100-80 (fd) 100-90 (fe) 101-00 (ff) 101-10 (fg) 101-20 (fh) 101-30 (fi) 101-40 (fj) 101-50 (fk) 101-60 (fl) 101-70 (fm) 101-80 (fn) 101-90 (fo) 102-00 (fp) 102-10 (fq) 102-20 (fr) 102-30 (fs) 102-40 (ft) 102-50 (fu) 102-60 (fv) 102-70 (fw) 102-80 (fx) 102-90 (fy) 103-00 (fz) 103-10 (ga) 103-20 (gb) 103-30 (gc) 103-40 (gd) 103-50 (ge) 103-60 (gf) 103-70 (gh) 103-80 (gi) 103-90 (gj) 104-00 (gk) 104-10 (gl) 104-20 (gm) 104-30 (gn) 104-40 (go) 104-50 (gp) 104-60 (gq) 104-70 (gr) 104-80 (gs) 104-90 (gt) 105-00 (gu) 105-10 (gv) 105-20 (gw) 105-30 (gx) 105-40 (gy) 105-50 (gz) 105-60 (ha) 105-70 (hb) 105-80 (hc) 105-90 (hd) 106-00 (he) 106-10 (hf) 106-20 (hg) 106-30 (hh) 106-40 (hi) 106-50 (hj) 106-60 (hk) 106-70 (hl) 106-80 (hm) 106-90 (hn) 107-00 (ho) 107-10 (hp) 107-20 (hq) 107-30 (hr) 107-40 (hs) 107-50 (ht) 107-60 (hu) 107-70 (hv) 107-80 (hw) 107-90 (hx) 108-00 (hy) 108-10 (hz) 108-20 (ia) 108-30 (ib) 108-40 (ic) 108-50 (id) 108-60 (ie) 108-70 (if) 108-80 (ig) 108-90 (ih) 109-00 (ii) 109-10 (ij) 109-20 (ik) 109-30 (il) 109-40 (im) 109-50 (in) 109-60 (io) 109-70 (ip) 109-80 (iq) 109-90 (ir) 110-00 (is) 110-10 (it) 110-20 (iu) 110-30 (iv) 110-40 (iw) 110-50 (ix) 110-60 (iy) 110-70 (iz) 110-80 (ja) 110-90 (jb) 111-00 (jc) 111-10 (jd) 111-20 (je) 111-30 (jf) 111-40 (jg) 111-50 (jh) 111-60 (ji) 111-70 (jj) 111-80 (jk) 111-90 (jl) 112-00 (jm) 112-10 (jn) 112-20 (jo) 112-30 (jp) 112-40 (jq) 112-50 (jr) 112-60 (js) 112-70 (jt) 112-80 (ju) 112-90 (jv) 113-00 (jw) 113-10 (jx) 113-20 (jy) 113-30 (jz) 113-40 (ka) 113-50 (kb) 113-60 (kc) 113-70 (kd) 113-80 (ke) 113-90 (kf) 114-00 (kg) 114-10 (kh) 114-20 (ki) 114-30 (kj) 114-40 (kl) 114-50 (km) 114-60 (kn) 114-70 (ko) 114-80 (kp) 114-90 (kq) 115-00 (kr) 115-10 (ks) 115-20 (kt) 115-30 (ku) 115-40 (kv) 115-50 (kw) 115-60 (kx) 115-70 (ky) 115-80 (kz) 115-90 (la) 116-00 (lb) 116-10 (lc) 116-20 (ld) 116-30 (le) 116-40 (lf) 116-50 (lg) 116-60 (lh) 116-70 (li) 116-80 (lj) 116-90 (lk) 117-00 (ll) 117-10 (lm) 117-20 (ln) 117-30 (lo) 117-40 (lp) 117-50 (lq) 117-60 (lr) 117-70 (ls) 117-80 (lt) 117-90 (lu) 118-00 (lv) 118-10 (lw) 118-20 (lx) 118-30 (ly) 118-40 (lz) 118-50 (ma) 118-60 (mb) 118-70 (mc) 118-80 (md) 118-90 (me) 119-00 (mf) 119-10 (mg) 119-20 (mh) 119-30 (mi) 119-40 (mj) 119-50 (mk) 119-60 (ml) 119-70 (mm) 119-80 (mn) 119-90 (mo) 120-00 (mp) 120-10 (mq) 120-20 (mr) 120-30 (ms) 120-40 (mt) 120-50 (mu) 120-60 (mv) 120-70 (mw) 120-80 (mx) 120-90 (my) 121-00 (mz) 121-10 (na) 121-20 (nb) 121-30 (nc) 121-40 (nd) 121-50 (ne) 121-60 (nf) 121-70 (ng) 121-80 (nh) 121-90 (ni) 122-00 (nj) 122-10 (nk) 122-20 (nl) 122-30 (nm) 122-40 (nn) 122-50 (no) 122-60 (np) 122-70 (nq) 122-80 (nr) 122-90 (ns) 123-00 (nt) 123-10 (nu) 123-20 (nv) 123-30 (nw) 123-40 (nx) 123-50 (ny) 123-60 (nz) 123-70 (oa) 123-80 (ob) 123-90 (oc) 124-00 (od) 124-10 (oe) 124-20 (of) 124-30 (og) 124-40 (oh) 124-50 (oi) 124-60 (oj) 124-70 (ok) 124-80 (ol) 124-90 (om) 125-00 (on) 125-10 (oo) 125-20 (op) 125-30 (oq) 125-40 (or) 125-50 (os) 125-60 (ot) 125-70 (ou) 125-80 (ov) 125-90 (ow) 126-00 (ox) 126-10 (oy) 126-20 (oz) 126-30 (pa) 126-40 (pb) 126-50 (pc) 126-60 (pd) 126-70 (pe) 126-80 (pf) 126-90 (pg) 127-00 (ph) 127-10 (pi) 127-20 (pj) 127-30 (pk) 127-40 (pl) 127-50 (pm) 127-60 (pn) 127-70 (po) 127-80 (pp) 127-90 (pq) 128-00 (pr) 128-10 (ps) 128-20 (pt) 128-30 (pu) 128-40 (pv) 128-50 (pw) 128-60 (px) 128-70 (py) 128-80 (pz) 128-90 (qa) 129-00 (qb) 129-10 (qc) 129-20 (qd) 129-30 (qe) 129-40 (qf) 129-50 (qg) 129-60 (qh) 129-70 (qi) 129-80 (qj) 129-90 (qk) 130-00 (ql) 130-10 (qm) 130-20 (qn) 130-30 (qo) 130-40 (qp) 130-50 (qq) 130-60 (qr) 130-70 (qs) 130-80 (qt) 130-90 (qu) 131-00 (qv) 131-10 (qw) 131-20 (qx) 131-30 (qy) 131-40 (qz) 131-50 (ra) 131-60 (rb) 131-70 (rc) 131-80 (rd) 131-90 (re) 132-00 (rf) 132-10 (rg) 132-20 (rh) 132-30 (ri) 132-40 (rj) 132-50 (rk) 132-60 (rl) 132-70 (rm) 132-80 (rn) 132-90 (ro) 133-00 (rp) 133-10 (rq) 133-20 (rr) 133-30 (rs) 133-40 (rt) 133-50 (ru) 133-60 (rv) 133-70 (rw) 133-80 (rx) 133-90 (ry) 134-00 (rz) 134-10 (sa) 134-20 (sb) 134-30 (sc) 134-40 (sd) 134-50 (se) 134-60 (sf) 134-70 (sg) 134-80 (sh) 134-90 (si) 135-00 (sj) 135-10 (sk) 135-20 (sl) 135-30 (sm) 135-40 (sn) 135-50 (so) 135-60 (sp) 135-70 (sq) 135-80 (sr) 135-90 (ss) 136-00 (st) 136-10 (su) 136-20 (sv) 136-30 (sw) 136-40 (sx) 136-50 (sy) 136-60 (sz) 136-70 (ta) 136-80 (tb) 136-90 (tc) 137-00 (td) 137-10 (te) 137-20 (tf) 137-30 (tg) 137-40 (th) 137-50 (ti) 137-60 (tj) 137-70 (tk) 137-80 (tl) 137-90 (tm) 138-00 (tn) 138-10 (to) 138-20 (tp) 138-30 (tq) 138-40 (tr) 138-50 (ts) 138-60 (tu) 138-70 (tv) 138-80 (tw) 138-90 (tx) 139-00 (ty) 139-10 (tz) 139-20 (ua) 139-30 (ub) 139-40 (uc) 139-50 (ud) 139-60 (ue) 139-70 (uf) 139-80 (ug) 139-90 (uh) 140-00 (ui) 140-10 (uj) 140-20 (uk) 140-30 (ul) 140-40 (um